

Capítulo 10

DEPRESSÃO EM IDOSOS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DE FATORES EXTERNOS E BIOLÓGICOS

ALÉXYA EDUARDA ANDRADE¹
CAROLINA VALERIO BANDEIRA¹
DALILA PEREIRA SOARES²
FERNANDA GONÇALVES PEREIRA¹
FRANCIELLE ANDRADE CARVALHO ROSA¹
GABRIELLE BUENO¹
ISABELA DE ALMEIDA MIRANDA¹
SANDY CRISTINE LEMES DE SOUZA¹
NATALIA EDUARDA HILLESHEIM OSSANI¹

1. Discente - Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil
2. Discente - Medicina da Universidade de Gurupi, Gurupi, Tocantins, Brasil.

Palavras Chave: Depressão; Idoso; Fatores Biológicos.



10.59290/978-65-81549-91-6.10

INTRODUÇÃO

A depressão é caracterizada como um distúrbio da área afetiva ou do humor que apresenta forte impacto nas funções vitais. De acordo com uma pesquisa realizada pela Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto (2011), uma das doenças com maior prevalência em contexto de Atenção à Saúde Mental é a depressão, conhecida por atingir crescentemente o corpo social em geral (PARADELA, 2011).

O quadro de sobrecarga emocional, as doenças mentais ocorridas por motivos biológicos e a exaustão psicológica por questões externas e sociais têm subestimado levantamentos absurdos nos casos depressivos. Tal conjuntura prevê que, nas próximas décadas, haverá uma extrema necessidade de atenção à saúde mental, visto que casos de depressão estão ultrapassando problemas de doenças infecciosas e cardiopatas, principalmente em idosos. Hodiernamente, a população de idosos é de 20,5 milhões de pessoas dentre a população total do Brasil, conforme o Censo Demográfico de 2010 (IBGE, 2010).

A presença de patologias e o uso de variados medicamentos fazem com que o diagnóstico e o tratamento da depressão se tornem mais complexos na população sênil. Além dos sintomas comuns, a depressão costuma ser acompanhada por queixas somáticas, como hipocondria, baixa autoestima, sentimentos de inutilidade e outros que serão abordados a seguir. Cabe lembrar que nos pacientes idosos deprimidos o risco de suicídio é duas vezes maior do que nós não deprimidos (PEARSON & BROWN, 2000), sendo essa uma das consequências mais graves do transtorno depressivo.

Com o processo de senescência, pacientes idosos podem evoluir com sintomas psicóticos, caracterizados por delírios de nulidade e de que

seu corpo está morrendo, causando um medo excessivo da progressão da doença física e da perda de dignidade, levando a um receio de se transformarem em sobrecarga aos familiares (STELLA *et al.*, 2002). O paciente deprimido diminui o cuidado com si, negando alimentação e ignorando as recomendações médicas, mantendo-se deitado e com pouca mobilidade física.

Por outro lado, a depressão abrange fatores biológicos, psicológicos e sociais. A atividade física tem um papel terapêutico significativo. O objetivo do tratamento da depressão em idosos é aprimorar a qualidade de vida, melhorar o estado geral do paciente, reduzir o sofrimento psicológico e diminuir o risco de suicídio. As estratégias de tratamento incluem psicoterapia, intervenção psicofarmacológica e, quando necessário, eletroconvulsoterapia (STELLA *et al.*, 2002).

O objetivo deste capítulo foi compreender os principais conceitos acerca da depressão em idosos, e sua relação com os fatores externos e biológicos.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa realizada no período de janeiro a fevereiro, por meio de pesquisas nas bases de dados: PubMed (*U.S. National Library of Medicine*), SciELO (*Scientific Electronic Library Online*) e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). Foram utilizados os descritores depressão na terceira idade, depressão em idosos, envelhecimento, prevalência de sintomas em idosos com depressão e saúde mental do idoso. Desta busca foram encontrados 40 artigos, posteriormente submetidos aos critérios de seleção.

Os critérios de inclusão foram: artigos nos idiomas inglês e português; publicados no período de 1997 a 2017 e que abordavam as temáti-

cas propostas para esta pesquisa, estudos do tipo revisão, disponibilizados na íntegra. Os critérios de exclusão foram: artigos duplicados, disponibilizados na forma de resumo, que não abordavam diretamente a proposta estudada e que não atendiam aos demais critérios de inclusão.

Após os critérios de seleção restaram 15 artigos que foram submetidos à leitura minuciosa para a coleta de dados. Os resultados foram apresentados de forma descritiva, divididos em categorias temáticas abordando pontos que foram mencionados na discussão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mediante as pesquisas realizadas, foi possível observar que a depressão nos idosos é uma doença negligenciada, levando a intensificação dos sintomas psiquiátricos que interferem significativamente na qualidade de vida dos idosos, pois, em sua maioria é subdiagnosticada e às vezes até ignorada pelos agentes de saúde e familiares (GAZALLE *et al.*, 2004).

Os fatores externos e biológicos influenciam diretamente no diagnóstico de depressão em idosos, na qual, os estudos dos artigos mostraram que ações sociais e clínicas têm como objetivos amenizar episódios de sintomas dos indivíduos de terceira idade (OLIVEIRA *et al.*, 2006).

Alguns pontos foram analisados para a conduta do tratamento, como a relação da depressão com doenças crônicas, aspectos neurológicos e psicossociais, negligência com o diagnóstico e disponibilidade de atividade física para o grupo de terceira idade, este sendo um fator importante para a redução dos níveis de depressão em indivíduos idosos (OLIVEIRA *et al.*, 2014). Não há consenso sobre o melhor método terapêutico, mas a literatura aponta a combinação entre psicoterapia e farmacoterapia e que, essa associa-

ção das duas intervenções aumenta a eficácia do tratamento e reduz o risco de recaídas (PEARSON & BROWN, 2000).

A atividade física regular deve ser considerada como uma alternativa não-farmacológica do tratamento do transtorno depressivo (STELLA *et al.*, 2002), visto que a atividade corporal regular eleva os níveis de endorfina no organismo, hormônio que ajuda a diminuir o estresse, levando a um aumento da qualidade de vida dos idosos. A prática de atividades lúdicas, como jogos, rodas de conversa, brincadeiras, músicas e trabalhos manuais, que têm como finalidade a diversão como método terapêutico têm se mostrado bastante eficazes na melhora do quadro depressivo.

A depressão na velhice é uma patologia muito comum, que tem um impacto negativo em vários aspectos da vida, na família e na comunidade. No estudo Depressão e Comorbidades clínicas (ADDA *et al.*, 2019) indicou que a prevalência de depressão em idosos brasileiros residentes na comunidade pode variar entre 2% e 14%, chegando a 30% para quem vive em instituições de longa permanência.

Ademais, comprovou-se que a ausência de capacitação profissional e social para lidar com os tratamentos não medicamentosos que atuam em conjunto aos tratamentos farmacológicos, interfere diretamente na eficácia da entrega de uma melhor qualidade de vida para os idosos com depressão (WAGNER, 2015).

CONCLUSÃO

Logo, percebe-se que a negligência dos familiares e dos profissionais da saúde intensificam a doença, pois o idoso não será diagnosticado e permanecerá com a doença em evolução, trazendo consequências não só no âmbito psicológico, mas também no social e na saúde física.

Nesse sentido, é necessário ocorrer uma capacitação de profissionais da saúde, com a intenção de aprenderem a identificar pacientes depressivos nessa faixa etária, visto a dificuldade em separar sintomas depressivos com os sintomas normais do envelhecimento. Ademais, com a

capacitação dos profissionais torna-se possível a criação de Campanhas sobre a depressão em idosos, para alertar os familiares, a fim de diminuir o crescente número de idosos depressivos na atualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADDA, C. *et al.* Esclerose Múltipla. In: Fráguas, Jr. R. Figueiró, J.A.B. (eds.) - Depressões em medicina interna e em outras condições médicas depressões secundárias, Atheneu, São Paulo, p. 145, 2019.

GAZALLE, F.K. *et al.* Depressão na população idosa: os médicos estão investigando? Revista Brasileira de Psiquiatria, v. 26, n. 3, p. 145, 2004.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Brasileiro de 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/rendimento-despesa-e-consumo/9662-censo-demografico-2010.html>>. Acesso em 28/02/2023.

OLIVEIRA, D.A.A.P. *et al.* Prevalência de depressão em idosos que frequentam centros de convivência. Revista de Saúde Pública, v. 40, n. 4, p. 734, 2006.

OLIVEIRA, S.C. *et al.* Relação entre sintomas depressivos e a funcionalidade familiar de idosos institucionalizados. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 48, n. 1, p. 65, 2014.

PARADELA, E. Depressão em idosos. Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto, v. 10, n. 2, 2011.

PEARSON, J.L. & BRONW, G.K. Suicide prevention in late life: directions of suicide for science and practice. Clinical and Psychological Review, v. 20, n 6, p. 685, 2000.

STELLA, F. *et al.* Depressão no idoso: diagnóstico, tratamento e benefícios da atividade física. Motriz. Journal of Physical Education. UNESP, v. 8, n. 3, p. 90, 2002.

WAGNER, G.A. Treatment of depression in older adults beyond fluoxetine. Revista de Saúde Pública, v. 49, 2015.